

Missão do Bird chegará dia 11 para definir reforma financeira

SÃO PAULO — A saída de Bresser Pereira do Ministério da Fazenda, de acordo com o Diretor da Área Bancária do Banco Central, Wadico Waldir Bucchi, não altera o cronograma de reforma do sistema financeiro nacional. O projeto continua sendo trabalhado, informou ontem Bucchi. Segundo ele, uma missão do Banco Mundial chega ao Brasil no próximo dia 11, para finalizar os estudos sobre as mudanças no sistema, que têm por objetivo fundamental criar condições que permitam o barateamento e alongamento dos financiamentos para a iniciativa privada e ainda desregulamentar ao máximo as operações do setor.

Os trabalhos da missão do Banco Mundial — que vai participar com recursos de US\$ 500 milhões destinados à capitalização do sistema financeiro — serão desenvolvidos até o dia 15 de fevereiro, em conjunto com cinco grupos técnicos do Banco Central. São comissões que analisam cada segmento do sistema individualmente, dentro do plano geral da reforma.

Bucchi explicou que a reforma bancária vem sendo analisada pelo



Bucchi: medidas serão graduais

corpo permanente do Banco Central e, por isso, uma possível mudança de diretoria, com a saída de Fernando Milliet da presidência do BC, não vai implicar em recuo no projeto.

— Toda a diretoria do Banco Central está demissionária, num primeiro momento, até a decisão do Presidente José Sarney sobre quem será o novo Ministro da Fazenda. Essa é a

posição mais correta nesse momento — disse Bucchi.

O projeto de reforma do sistema financeiro vem sendo desenvolvido desde o ano passado pela atual diretoria do Banco Central, diante da escassez de poupança interna para financiar a produção. Os trabalhos de formulação do novo desenho do sistema estão sendo desenvolvidos com amplas consultas a todos os setores envolvidos, além do Banco Mundial, que participa ativamente no projeto. As medidas, segundo Bucchi, serão implantadas gradativamente e não através de um novo pacote.

● **AGRICULTURA** — O Banco Mundial depositará US\$ 4,5 milhões nas contas especiais do Ministério da Agricultura abertas nas agências do Banco do Brasil de Nova York e do Banco Central, como parte inicial de convênio firmado entre as duas instituições. No Banco do Brasil serão depositados US\$ 300 mil destinados à compra de equipamentos para a modernização dos laboratórios nacionais destinados às pesquisas animais. No Banco Central serão depositados US\$ 2,2 milhões para cobrir as despesas com gastos internos do projeto aprovado para a pesquisa. Após a liberação dessas duas parcelas, a Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária — encarregada de executar o projeto — solicitará a reposição de recursos gastos no treinamento dos veterinários, estimados em US\$ 2 milhões.